
1º lugar

Os esclarecimentos do Lobo

- E voltamos com o: “Jornal pela estrada afora” ... (música de jornal). Agora com a ilustríssima presença do Lobo Mau – introduziu o coelho locutor.

- Obrigado, obrigado – respondeu o Lobo aparecendo para as câmeras – Bela apresentação, coelho locutor, mas estou aqui para tratar de um assunto sério...

O coelho, com cara de espanto, perguntou o que havia acontecido e deu a palavra ao lobo.

- Bem... eu admito que era um péssimo lobo no passado, quando houve todo aquele caso da Chapeuzinho, mas... (e o lobo fez uma pausa). Mas depois daquilo, fiquei muito arrependido e resolvi mudar: vida nova, atitudes novas... até procurei o terapeuta tartaruga, mas achei as consultas muito demoradas. Depois de completamente mudado, comecei a ajudar velhinhas a atravessarem a rua, principalmente a avó da Chapeuzinho. Isso mesmo, viramos amigos. Até que... (e o Lobo fez outra pausa) os Três Porquinhos chegaram à cidade.

Então, todo decidido falou:

- E a história que os Porquinhos divulgaram para toda mídia é uma farsa... Agora, vou lhes contar a história verdadeira – introduziu o Lobo, e continuou. Num ato gentil, fez uma torta para cada um dos porquinhos, só que, justamente nesse dia, eu estava muito resfriado.

Encontrei a casa do primeiro porquinho que não era lá essas coisas. Bati na porta e ninguém abria, foi aí que dei um enorme espirro e a casa voou pelos ares, provavelmente o suíno já tinha fugido. Fui à casa do segundo e aconteceu a mesma coisa. Já a casa do terceiro porquinho era toda moderna. Percebi que os irmãos me observavam da janela. Já estava bem perto da residência quando seu proprietário saiu da janela e a porta ficou azul. Achei estranho mas continuei andando. Bati na porta e levei um choque!

O coelho, espantado, perguntou o que aconteceu e deu a palavra ao Lobo:

- Bom... uma raposa que estava de passagem falou que os porcos pegaram as tortas e me jogaram num riacho próximo, onde acordei boiando...

O coelho ficou boquiaberto. Fez-se um silêncio completo no estabelecimento e, de repente, uma chuva de palmas. O Lobo calado, quase chorando de alegria, reverenciou o coelho, a plateia e as câmeras. Saiu dali e foi ovacionado nas ruas. Isso se repetiu por dias, semanas e meses.

Os Três Porquinhos passaram a ser vistos como ameaça pública.

No ano seguinte, o Lobo ganhou o: “Prêmio LOBEL da Paz”. Pela primeira vez pode-se dizer que o Lobo viveu “feliz para sempre”.

Pedro Cabral Neto – 6º ano I₁

3º lugar

O Lobo viciado em carne

Há muito tempo, quando eu era pequeno, adorava carne (mais do que os outros lobos), mas não tinha coragem de matar os animais para consumir seu interior, achava muito cruel. Assim, até ficar adulto, a alcateia de que fazia parte (que dominava a floresta onde vivíamos) sempre me trouxe comida sem eu precisar “trabalhar”.

Por muito tempo, sobrevivi sem caçar, até que um dia, minha alcateia se cansou de me trazer um banquete sem eu sequer me mexer e, então, me expulsaram do grupo. Fiquei duas semanas com fome, mas descobri que três novos açougues haviam sido abertos na floresta e que cada um era administrado por um porquinho. Finalmente poderia comer carne sem precisar matar ninguém.

Fui em busca do primeiro açougue, e estranhei quando vi que era construído de palha, muito feio, mas aceitei o fato. Como vi que a porta estava trancada, gritei:

- Querido porquinho, me deixe entrar, para sua carne pegar!

Acho que ele não entendeu direito, pois começou a gritar como um doido, dizendo:

- Nem pensar! Nunca! Jamais!

Fiquei com raiva, então decidi destruir o açougue com um sopro muito forte. Após ter feito isso, o porquinho saiu correndo e percebi que as carnes estavam todas sujas. Resolvi ir ao outro que, quando vi, era feito de madeira com quadros enfeitando.

Novamente gritei (pois a porta estava trancada) dessa forma:

- Senhor porquinho, pode por favor a carne que tem me dar?

Dessa vez, ouvi dois gritos, percebi que o outro porquinho, do açougue de palha, também estava lá. Diziam:

- Nada disso! Nunca deixaremos um lobo entrar!

De novo destruí o açougue, com um sopro mais fraco, para tentar deixar as carnes limpas, mas não adiantou, os malditos porquinhos fugiram e as carnes ficaram sujas. Fui procurar o último açougue, que, quando eu vi, era lindo, feito de tijolos muito bem construído.

A porta também estava trancada, então gritei, de forma mais educada, o seguinte:

- Porquinho elegante, pelo amor de Deus, me deixe pegar a sua carne!?

De nada adiantou. O doido, que estava junto dos outros dois porquinhos, gritou:

- Não, não e não! Nunca! Nem que a vaca tussa!

Agora eu estava furioso! Soprei, chutei e até tentei derrubar o açougue com um tronco de árvore (pois mesmo com fome eu era forte) mas ele não caía! Vi que tinha uma chaminé no telhado da construção e, bravíssimo, entrei por ela, mas quando desci, vi que os porquinhos estavam com panelas, prontos para me espancar. Mesmo eu sendo forte, eram três contra um, então tive que sair correndo, pegar uma panela, quebrar a janela, pegar umas poucas carnes e fugir para longe.

Após toda essa confusão e eu ter comido as poucas carnes que tinha pegado, fui obrigado a matar alguns animais para eu comer. Desde então, todos me chamam de Lobo Mau, mas foi tudo culpa dos malvados e malucos porquinhos.

Guilherme Dayrell Cruz Soares – 6º ano B

